



B1

ISSN: 2595-1661

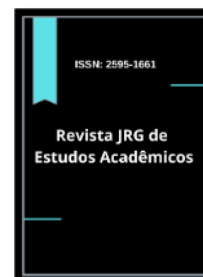
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Segurança familiar: orientações do enfermeiro sobre técnicas de desengasgo em crianças pré-escolares

Family safety: nurse guidelines on choking techniques in preschool children

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1418

ARK: 57118/JRG.v7i15.1418

Recebido: 20/08/2024 | Aceito: 18/09/2024 | Publicado on-line: 19/09/2024

Deborah Helena Batista Leite

<https://orcid.org/0000-0002-9745-9998>

<http://lattes.cnpq.br/1209065041322609>

Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: deborah.ufpb.enf@gmail.com

Alexandra da Silva Macena

<https://orcid.org/0009-0009-2841-994X>

<http://lattes.cnpq.br/0876660916107306>

Faculdade EESAP, PB, Brasil

E-mail: silvaalexandramacena1993@gmail.com

Isa Raquel Soares de Queiroz

<https://orcid.org/0009-0009-8311-7792>

<http://lattes.cnpq.br/8053485201673655>

Instituto Federal da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: isarsqueiroz@gmail.com

Carolyn Cristina Reis

<https://orcid.org/0009-0007-2311-4472>

<http://lattes.cnpq.br/9529780506884016>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, AL, Brasil

E-mail: carolyncristina@hotmail.com

Lícia Helena Farias Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-4555-8409>

<http://lattes.cnpq.br/6546235790291089>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, PB, Brasil

E-mail: licia.pinheiro@ebserh.gov.br

Elizabeth Cristina Gomes Tomaz de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0006-9066-2973>

<http://lattes.cnpq.br/1530113536498821>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, PB, Brasil

E-mail: elizabethomaz@gmail.com

Renata De Andrade Correia Maia

<https://orcid.org/0009-0008-6157-7993>

<http://lattes.cnpq.br/0928976402757019>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, PE, Brasil

E-mail: maiaarenata2015@gmail.com

Marliany Jésily Gomes Evangelista

<https://orcid.org/0009-0006-9653-9271>

<http://lattes.cnpq.br/4472573628160711>

Unidade de pronto atendimento do município de Guarabira, PB, Brasil

E-mail: jesilyg.enf@gmail.com

Débora Fontes Santos

<https://orcid.org/0000-0001-7625-5745>

<http://lattes.cnpq.br/8655418522760973>

Hospital do Servidor General Edson Ramalho, PB, Brasil

E-mail: enfdeborafontes@gmail.com

Geise Marle de Castro Silva

<https://orcid.org/0009-0002-9076-9800>

<http://lattes.cnpq.br/4544962479628031>

Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: geise.castro@hotmail.com

Alessandra Ferreira Mendes Jitcovski

<https://orcid.org/0000-0001-8435-2369>

<http://lattes.cnpq.br/1713062182971381>

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail: smssupervisao@gmail.com



Resumo

Objetivo: Mediante o exposto o objetivo do trabalho foi analisar como os enfermeiros podem orientar sobre as técnicas desobstrução de vias aéreas em crianças pré-escolares. **Metodologia:** revisão bibliométrica, baseada em artigos que abordavam temática, buscados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados SCIELO, Pubmed e Embase, publicados entre os anos de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês, através dos descritores: enfermagem, engasgo, educação em saúde e segurança familiar por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão conforme citado na metodologia, dos 14 artigos científicos encontrados apenas 5 artigos foram incluídos neste estudo. Emerge a necessidade de ter treinamentos contínuos ofertados pela Enfermagem para pais, professores e cuidadores, além da prevenção através de supervisão adequada. **Considerações finais:** Por fim, pode-se concluir que o enfermeiro não se limita a ser um técnico na assistência às crianças com engasgo, mas também pode agir como um educador, promovendo treinamentos e orientações para poder desobstruir as vias áreas das crianças.

Palavras-chave: Enfermagem. Engasgo. Educação em saúde. Segurança familiar.

Abstract

Objective: Based on the above, the objective of the work was to analyze how nurses can provide guidance on airway clearance techniques in preschool children. **Methodology:** bibliometric review, based on articles that addressed the topic, searched on the Virtual Health Library (VHL) portal and in the SCIELO, Pubmed and Embase databases, published between 2019 and 2024, in Portuguese and English, through the descriptors: nursing, choking, health education and family safety through the Boolean operators “AND” and “OR”. **Results and Discussion:** After applying the inclusion and exclusion criteria as mentioned in the methodology, of the 14 scientific articles found, only 5 articles were included in this study. There is a need to have continuous training offered by Nursing for parents, teachers and caregivers, in addition to prevention through adequate supervision. **Final considerations:** Finally, it can be concluded that the nurse is not limited to being a technician in assisting choking children, but can also act as an educator, promoting training and guidance to unblock children's airways.

Keywords: Nursing. Gagging. Health education. Family security.

1. Introdução

A obstrução de via aérea por corpo estranho (OVACE) ou engasgo é toda situação grave, súbita e potencialmente fatal que impeça, parcial ou totalmente, o trânsito de oxigênio ambiente até os alvéolos. Potencializados durante os primeiros anos de vida de uma criança, já que estas exploram o mundo pela via oral. A pequena distância entre os dentes incisivos e a base da língua, a maior frequência respiratória e o pequeno calibre das vias aéreas aumentam o risco de engasgos nesta faixa etária (Ferreira *et al.*, 2019).

Uma das principais causas de mortalidade entre crianças é a obstrução das vias aéreas por corpos estranhos ou engasgos, como alimentos, moedas, bexigas ou brinquedos. Este problema ocorre quando há uma oclusão parcial ou completa da passagem de ar entre as vias aéreas superiores e a traqueia. No Brasil, a obstrução das vias aéreas por corpo estranho é um grave problema de saúde

pública entre a população pediátrica. Em 2016, a sufocação foi a terceira principal causa de morte por acidentes entre crianças e adolescentes (Silva *et al.*, 2021). Para promover e proteger a saúde infantil, é fundamental que o suporte básico de vida pediátrico seja um esforço coletivo, envolvendo a sociedade, programas e políticas públicas. É necessário investir no aprimoramento do conhecimento tanto de profissionais de saúde quanto de leigos, como pais e profissionais da educação infantil. A capacitação deve incluir a prevenção de obstruções, técnicas de desobstrução das vias aéreas, reanimação cardiopulmonar imediata quando necessário, e acesso rápido aos serviços de emergência (Costa *et al.*, 2020).

A educação em saúde é um instrumento capaz de mudar o perfil de saúde da população e a enfermagem deve estar atenta e disposta a utilizar o ensino da saúde na promoção e prevenção de doenças, agravos e suas complicações. Para tanto o papel da enfermagem destaca-se na importância de ensinar a identificar os diferentes estágios da obstrução, avaliar o nível de consciência, chamar por ajuda, e realizar técnicas adequadas de desobstrução, como golpes nas costas e compressões torácicas ou abdominais, de acordo com a idade da criança. Também é crucial ensinar a iniciar a reanimação cardiopulmonar, avaliar a respiração e ventilar a vítima (Pereira *et al.*, 2020).

O enfermeiro deve atender às necessidades da comunidade, oferecendo ferramentas práticas e relevantes. A enfermagem contribui significativamente para a ciência ao descobrir e revelar verdades sobre o mundo e os seres vivos, respondendo às novas necessidades emergentes da prática profissional (Leles *et al.*, 2021). Este estudo tem como objetivo avaliar o efeito de uma abordagem educativa dos profissionais de enfermagem para com a segurança familiar na prevenção e cuidado à criança vítima de engasgo ou OVACE. A educação em saúde é uma ferramenta poderosa para mudar o perfil de saúde da população, e a enfermagem deve estar atenta a utilizar o ensino para promover e prevenir doenças, agravos e suas complicações. O objetivo do estudo foi analisar como os enfermeiros podem orientar sobre as técnicas de desobstrução de vias aéreas em crianças pré-escolares.

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e engasgo, pode resultar em bloqueio parcial ou total das vias respiratórias, comprometendo o ciclo respiratório e podendo levar à morte. Essa emergência é especialmente comum entre crianças, representando 53% dos acidentes infantis no mundo. No Brasil, está entre as dez principais causas de morte pediátrica, sendo a principal por causas externas. Isso ocorre porque as crianças, especialmente as menores de três anos, frequentemente colocam objetos na boca, característica da fase oral dessa faixa etária, o que pode levar a uma obstrução completa das vias aéreas (Silva *et al.*, 2021).

Em 2016, o Ministério da Saúde registrou que 826 crianças e adolescentes morreram devido a sufocação e engasgamento, a OVACE é um incidente crítico que exige reconhecimento e intervenção rápida para minimizar sequelas graves ou fatais. Emergências pediátricas por aspiração de alimentos, refluxo gastroesofágico ou ingestão de pequenos brinquedos são comuns nessa fase devido à vulnerabilidade fisiológica das crianças e à sua limitação na comunicação (Lima *et al.*, 2021).

A falta de conhecimento e preparo dos pais ou responsáveis para lidar com essas situações reduz as chances de sobrevivência da criança, devido à ausência de suporte básico de vida imediato. Portanto, é essencial promover a capacitação da população para oferecer assistência oportuna e de qualidade. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental na promoção e prevenção da saúde, pois é capacitado para prestar assistência técnica e educação. Apesar da gravidade da

situação, a emergência por engasgo é evitável e pode ser revertida com a intervenção imediata de pessoas próximas ao acontecimento (Yogo *et al.*, 2019). Para isso, é necessário disseminar informações sobre o tema, multiplicando o conhecimento e contribuindo para a translação do conhecimento. O objetivo do estudo foi analisar como os enfermeiros podem orientar sobre as técnicas de desobstrução de vias aéreas em crianças pré-escolares.

2. Metodologia

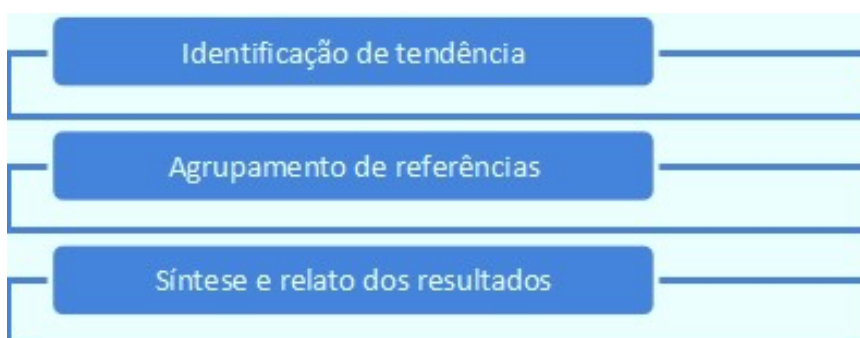
Tratou-se de um estudo bibliométrico, cuja técnica consiste em: leitura, seleção e fichamento, demonstrando as contribuições científicas sobre orientações e diretrizes fornecidas por enfermeiros relacionadas às técnicas de desengasgo em crianças pré-escolares para as famílias. A primeira etapa consistiu na identificação das fontes de dados relevantes para a pesquisa. Foram utilizadas as bases de dados SCIELO, EMBASE, PUBMED para a busca ativa. Uma vez identificadas as fontes de dados, a estratégia de busca foi desenvolvida com base em descritores (DeCS) da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, relacionados ao tema. Os descritores incluíram os termos "enfermagem", "engasgo", "educação em saúde", "segurança familiar". Operadores Booleanos *AND* ou *OR* foram aplicados para refinar a busca e garantir a inclusão de artigos pertinentes.

A estratégia de busca foi executada nas fontes de dados identificadas, e os resultados foram registrados. Os registros incluíram informações como títulos, autores, datas de publicação e resumos dos artigos encontrados. A triagem inicial dos artigos ocorreu com base nos critérios de inclusão e exclusão predefinidos, descartando aqueles que não atenderem aos requisitos do estudo.

Os critérios de inclusão foram: estar disponível em texto completo, abordar a temática central do estudo, estar disponível em inglês ou português e serem publicados entre os anos de 2019 a 2024. Após a triagem, os artigos selecionados foram lidos e analisados detalhadamente. Foram identificadas informações relevantes nos artigos, como autores, instituições, palavras-chave, dados de citação, métodos de pesquisa, resultados e conclusões. Esses dados foram registrados em um banco de dados ou planilha para organização. A organização dos artigos ocorreu por categorias relevantes, com base em temas, autores ou outros critérios de interesse.

Para realizar a análise dos dados coletados no estudo bibliométrico foi utilizado o método de análise bibliométrica e de conteúdo. A fim de facilitar o processo, contou-se com o auxílio do *software* EndNote. As etapas dessa análise foram descritas na figura a seguir:

Figura 1 - Etapas de análise do estudo bibliométrico:



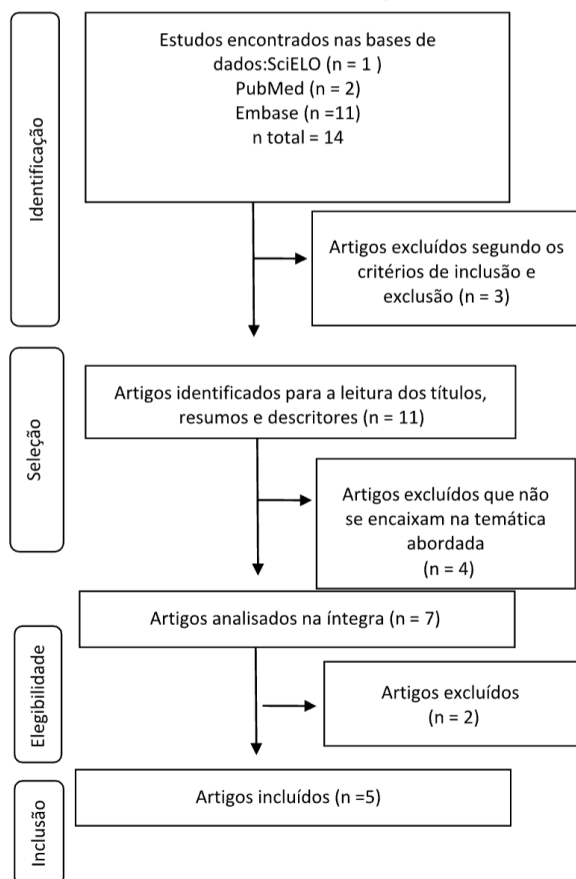
Fonte: autora, 2024.

Como o presente estudo tratou-se de uma revisão, não se faz necessário aprovação em Comitê de Ética.

3. Resultados e discussão

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão conforme citado na metodologia, dos 14 artigos científicos encontrados apenas 5 artigos foram incluídos neste estudo (Figura 1).

Fluxograma 2 – PRISMA de seleção dos estudos, Guarabira-PB, 2024:



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Foi registrado no ano de 2024 um trabalho o que equivaleu a 20%, já nos anos de 2021 e 2020 foram encontrados dois artigos respectivamente o equivalente a 40% para cada ano, com relação ao idioma 60% foram em português e 40% em inglês. Com relação aos estudos foram quatro transversais (80%) e um estudo de caso (20%).

3.1 Resultados e discussão

Camilo et al. (2024) relatou em seus estudos que existe uma falta de estudos que abordam a telessimulação entre leigos, em especial mães de crianças, para ocorrências de engasgo. E com o curso ministrado ele indaga teve um possível preparo das mães para realizar intervenção em prevenir o engasgo, além de promover um treinamento para que a atuação seja rápida e efetiva diante de uma criança engasgada. Segundo Silva et al. (2021) as tecnologias educativas e

preventiva sobre obstrução de vias aéreas, é na maioria das vezes recursos digitais com destaque para aplicativos, websites, cursos on-line e animações 3D.

Castro, Cordeiro e Andrade (2019) enfatizam que o desenvolvimento de atividades e treinamentos sejam elas educativas ou prestação de socorro desenvolvidas por profissionais de educação devem ser permanentes e não esporádicos, além de que os conhecimentos e habilidades apreendidos pelos participantes podem ser válidos em diversos cenários do cotidiano.

Magalhaes et al. (2021) indaga em seus que as crianças estão expostas comumente a inúmeros riscos, sendo imprescindível o papel do profissional enfermeiro para minimizar possíveis problemas de engasgos. Segundo Faria *et al.* (2018) a falta de orientações apropriadas aos familiares e cuidadores, ocasiona uma população desinformada e despreparada para resolver questões de saúde como o engasgo.

Silva *et al.* (2017) relata em seus estudos que o estudante ou profissional de enfermagem devem ser inseridos em vários espaços sociais (tal como as creches), pois os mesmos desenvolvem atividades de educação em saúde. Neste sentido, relatando sobre o espaço de educação infantil, é importante que os profissionais da saúde mapeiem os principais problemas e, posteriormente, planeje ações de prevenção e promoção da saúde, com a finalidade de habilitar os professores e funcionários e, conseqüentemente, minimizar os riscos à saúde.

Montana *et al.*, 2021 relata que uma estratégia crítica para diminuir o risco de aspiração de corpo estranho e prevenir a asfixia infantil inclui a necessidade de informar o público (cuidadores, pais, famílias) sobre a importância da realização da manobra de desobstrução de vias aéreas, além disso relata que se deve ter cuidado e constatar o momento adequado da introdução de alimentos sólidos, evitar ofertar alimentos de alto risco e a necessidade de supervisão do horário das refeições. O mesmo ainda relata que para uma criança sufocada com mais de um ano de idade, compressões abdominais subdiafragmáticas (ou seja, a manobra de Heimlich) devem ser realizadas até que o objeto seja removido, se um corpo estranho for visível, será necessário removê-lo, mas varreduras cegas com os dedos não devem ser realizadas, pois podem empurrar o corpo estranho para baixo, em direção à laringe.

Silva *et al.* (2017) infere que realizar atividades escolares de educação em saúde ministradas por profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, propiciam que as medidas de primeiros socorros sejam realizadas precocemente, logo, reduz as complicações, tornando as escolas mais seguras os educadores devem estar treinados para prevenir, identificar e intervir frente ao engasgo em crianças.

Oliveira *et al.* (2020) relataram em seus estudos que transmitir conhecimento através brincadeiras durante as práticas educativas ilustrou as crianças sobre autocuidado e prevenção de acidentes, além de ser um método diferente do usual demonstrou as professoras uma nova forma de abordar a temática. Segundo os mesmos o método melhorou a compreensão de conteúdos que são tidos como complexos e permitiu que as crianças se envolvessem no processo de educação em saúde.

Syan *et al.* (2020) relataram que o conhecimento e as práticas relatadas pelas mães em relação à prevenção da asfixia melhoraram após a implementação de treinamentos. Também foi recomendado que programas de promoção da saúde através de enfermeiros que utilizem

novas tecnologias educativas sobre primeiros socorros e prevenção de asfixia devem ser dirigidos às mães, cuidadores de crianças e professores em todos os serviços de cuidados pediátricos e creches.

Segundo os estudos de Van (2018) e Zonta *et al.* (2019) a realização de cursos e capacitações ocasiona o sentimento de autoconfiança dos indivíduos, tornando assim mais proativos para uma situação que necessite de primeiros socorros, além de poder realizar o socorro de forma segura e consciente.

Os primeiros socorros para casos de engasgo em crianças são fundamentais para evitar complicações graves ou até mesmo a morte. Uma ação simples pode prevenir uma situação crítica, tornando o aprendizado essencial, seja durante o pré-natal, na alta hospitalar, ou até mesmo em escolas. Crianças estão constantemente em risco de engasgo, o que é uma das principais preocupações dos pais (Lima *et al.*, 2021).

A manobra de Heimlich, que foi uma técnica desenvolvida devido aos frequentes casos de engasgo, incluindo mortes de crianças causadas pela falta de experiência em suas famílias. Essa técnica pode ser ensinada por meio de cartilhas com linguagem simplificada, permitindo sua execução rápida e eficaz antes da chegada de socorro (Farinha *et al.*, 2021). A enfermagem desempenha um papel crucial ao orientar e ensinar os pais sobre os primeiros socorros durante o pré-natal e o puerpério, além de oferecer educação em escolas, palestras em postos de saúde e orientação na alta hospitalar (Silva *et al.*, 2019).

Na prevenção de acidentes, podem ser adotadas duas estratégias: ativas e passivas. As medidas preventivas ativas requerem o envolvimento dos cuidadores e são menos frequentemente adotadas por indivíduos em maior risco (como em zonas carentes ou entre cuidadores com menor nível de instrução). Já as medidas preventivas passivas, como a aplicação de leis e regulamentos que abrangem toda a população, são mais facilmente implementadas e eficazes (Gomes; Rodrigues, 2023).

De maneira geral, a prevenção de acidentes envolve estratégias em três níveis: a melhoria da legislação para proteger as crianças e promover comportamentos seguros; a formação de profissionais de saúde e outros que trabalham diretamente com a comunidade; e a educação da população em geral com informações sobre segurança para crianças e cuidadores, utilizando a comunicação social e ações formativas na comunidade (Silva *et al.*, 2017). Nesse contexto, o aconselhamento sobre segurança infantil feito por profissionais de saúde é de extrema importância.

Sinais indicam que uma criança está engasgada, como tosse, agitação, dificuldade para respirar, cor arroxeada ao redor dos lábios e mãos no pescoço, como se estivesse sufocada. Ela pode também emitir sons respiratórios agudos ou ficar silenciosa (Amaral, 2018). Ao se deparar com uma situação de Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), deve-se ligar imediatamente para autoridades da saúde como, SAMU 192 ou Corpo de bombeiros 193. Porém nesse intervalo é necessário realizar os primeiros procedimentos de atendimento pré-hospitalar (APH) e para tanto se faz necessário saber o que fazer e o que evitar para salvar a vida da criança (Araújo, 2019).

Caso a criança ou o bebê estiverem engasgados, mas conseguirem tossir, a recomendação é não chacoalhar, não bater nas costas, não virar de ponta cabeça e não tentar retirar o objeto da boca, especialmente se não estiver visível. O procedimento que pode ser realizado, se o engasgo for proveniente de líquido é usar seu dedo mínimo para fazer uma espécie de raspagem na boca da criança (Mior *et*

al., 2020).

A criança deve ser mantida em uma posição confortável. A tosse é a melhor maneira de expelir o objeto causador do engasgo e indica que a criança ainda está respirando. Interferir de outras formas pode fazer com que o objeto se desloque, causando uma obstrução completa e impedindo a respiração. Nos casos de engasgo com objeto sólido, pode ocorrer obstrução total das vias aéreas, impossibilitando a entrada e saída de ar, fazendo com que a criança ou o bebê não emitam qualquer som e apresentem lábios e pele arroxeados (Amaral, 2018).

Algumas medidas de prevenção devem ser seguidas para evitar engasgos em crianças pequenas, como supervisionar sempre a alimentação, cortar os alimentos em pedaços pequenos e ensinar as crianças a mastigá-los bem, não alimentar as crianças enquanto correm, andam, brincam ou estão deitadas, evitar alimentar no carro em movimento, não colocar alimentos na boca de uma criança chorando e orientar que ela não deve falar enquanto mastiga, não comprar brinquedos com partes pequenas e manter objetos pequenos fora do alcance das crianças, evitar adereços como pulseiras e pingentes nos braços dos bebês, seguir as recomendações da embalagem dos brinquedos quanto à idade ideal para uso, conforme regulamentado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), entre outras medidas cabíveis (Brasil, 2022).

Os resultados deste estudo evidenciam uma significativa carência de profissionais de saúde em ambientes escolares, ressaltando a importância da inserção desses profissionais nesses locais. Observou-se que atividades educativas teóricas sobre primeiros socorros, incluindo técnicas de desengasgo, são essenciais no contexto da educação em saúde para profissionais da educação infantil e para as famílias. Esses treinamentos não apenas facilitam o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, mas também contribuem para a redução de riscos de acidentes.

Considerações finais

Conclui-se que é imperativo inserir o profissional de enfermagem nos ambientes educacionais e nas atividades educativas, dado que esses profissionais desempenham um papel vital na redução de riscos de acidentes, como o engasgo, e na oferta de cuidado qualificado à criança. A presença de enfermeiros nas escolas promove um ambiente mais seguro e preparado para lidar com emergências, impactando positivamente a saúde e o bem-estar das crianças.

Para fortalecer ainda mais a segurança no ambiente escolar e a eficácia das intervenções de enfermagem, recomenda-se que futuras pesquisas na área se concentrem no desenvolvimento de programas educativos continuados. É importante investigar a eficácia de programas contínuos de educação em saúde para professores e cuidadores, com foco em primeiros socorros e prevenção de acidentes.

Além disso, é essencial avaliar o impacto a longo prazo da presença de enfermeiros nas escolas, incluindo a análise de dados sobre incidentes de saúde e a resposta a emergências. Outra área de investigação relevante é o estudo de métodos mais eficazes de formação e capacitação de profissionais de saúde que atuam em ambientes escolares, visando a melhoria contínua de suas competências.

A exploração do uso de tecnologias educacionais, como simulações virtuais e aplicativos interativos, para o treinamento em primeiros socorros e técnicas de desengasgo

também se apresenta como uma recomendação relevante. Por fim, investigar a eficácia de abordagens interdisciplinares que envolvam a colaboração entre enfermeiros, professores, paise outros profissionais de saúde na promoção de um ambiente escolar seguro é essencial.

Essas recomendações visam ampliar o conhecimento e a prática da enfermagem no contexto escolar, contribuindo para a criação de ambientes mais seguros e saudáveis para as crianças. A contínua investigação e implementação de estratégias inovadoras são essenciais para a melhoria da qualidade do cuidado e a prevenção de acidentes, garantindo assim um desenvolvimento saudável e seguro para todas as crianças.

Referências

ARAUJO, J. C. **Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em adultos**. 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/obstrucao-de-vias-aereas-por-corpo-estranho-ovace-em-adultos/>. Acesso em: 18 de maio de 2024.

AMARAL, J. B. **Prevenção e manejo de obstrução de vias aéreas em crianças menores de um ano: um estudo de intervenção por simulação**. 2018. 173 f. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

BRASIL. **Medidas simples podem prevenir casos de asfixia por engasgo em crianças**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/medidas-simples-podem-prevenir-casos-de-asfixia-por-engasgo-em-criancas>. Acesso em: 18 de maio de 2024.

CAMILO, B. H. N.; FREITAS, L. B.; OKIDO, A. C. C. Contribuições da telessimulação no conhecimento de mães diante obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Rev Gaúcha Enferm**.v.44, n.1: p.1-12. 2023.

CASTRO, J. A.; CORDEIRO, B. C.; ANDRADE, K. G. M. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. **Debates em Educação**, v. 11, n. 25, 2019.

COSTA, P.; SILVA, L. S.; SILVA, M. T.; DE FREITAS FLORIANO, C. M.; ORSI, K. C. S.C. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 10, 2020.

FARIA, C. G.; QUEIROZ, D. B.; MATIAS, O. M.; MELO, T. P. Principais causas de internação por acidentes domésticos na infância em um hospital Universitário do Oeste do Paraná. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.22, n.2, p. 103-109.2018.

FARINHA, A. L.; RIVAS, C. M. F.; SOCCOL, K. L. S. Estratégia de ensino-aprendizagem da Manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia Saúde**, 22, n. 1, p. 59-66, 2021.

FERREIRA, K. d. J.; BORGES, B. E.; SCHWIDERSKI, A. C. Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, 25, n. 1, p. 37-49, 2019.

GOMES, G.; RODRIGUES, G. Manobra de heimlich: situações de pais que se deparam com afalta de conhecimento e orientação no pré-natal (enfermagem). **Repositório Institucional**, v,1,n. 1: p.1-4, 2023.

LELES, S.; SILVA, G. O.; SIQUEIRA, J. M. Vivência de cuidados paliativos durante atencãodomiciliar de paciente com Coreia de Huntington na residência de medicina de família e comunidade Experience of palliative care during home care of a patient with Huntington's Korea at the family and comunity medicine residency. **Brazilian Journal of Development**, 7,n. 12, p. 113737-113753, 2021.

LIMA, M. C. B.; BARROS, E. R.; SANTOS MAIA, L. F. Obstrução de vias aéreas por corpoestranho em crianças: atuação do enfermeiro. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, 11, n. 34, p. 307-311, 2021.

LIMA, M. L.; CABRAL, L. P. A.; KRUM, E. A.; FADEL, C. B. Conduas de puérperas imediatas frente a um suposto engasgo em bebês. **Research, Society Development**, 10, n. 10, p. e590101019133-e590101019133, 2021.

MAGALHAES, D. F.; NOBRE, K. F. T.; THEIS, L. C.; BASEGIO, L. F. Acidentes na primeira infância: contribuições da Enfermagem na construção de orientações preventivas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e21010212415, 2021.

MIOR, C. C.; CARGNIN, M. C.; CARGNIN, L. Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental. **Revista Research, Society and Development**, v. 9, n. 10: p. 1-18, 2020.

MONTANA, A.; S. et al. Management and Recommendations for the Prevention of Fatal Foreign Body Aspiration: Four Cases Aged 1.5 to 3 Years and Mini-Review of the Literature. **Int J Environ Res Public Health**. v.17, n.13, 2020.

OLIVEIRA, V. C. et al. Enfermagem e o brincar: prevenção de acidentes com pré-escolares. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n.12, p103351-103362 2020.

PEREIRA, P. J.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, 23, n. 2Supl., p. 17-25, 2020.

SYAN, S. A. E. et al. Effect of educational Program about first aid and prevention of choking for mothers of Preschool age children. **Assiut Scientific Nursing Journal**, v.10, n.33: p.1-11.2022.

SILVA, F. L. d.; GALINDO NETO, N. M.; SÁ, G. G. d. M.; FRANÇA, M. S. d.; OLIVEIRA, P. M. P. d.; GRIMALDI, M. R. M. Tecnologias para educação em saúde

sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 55, p. e03778, 2021.

SILVA, J. V.; GOES, F. d. S. N.; DE CARVALHO FURTADO, M. C.; SANTOS, T. R. Ensinando sobre o desengasgo em bebês e crianças: educação em saúde para trabalhadores de creches. **Debates em Educação**, 13, n. 31, p. 468-488, 2021.

SILVA, L. A. S.; DIAS, A. K.; GONÇALVES, J. G.; PEREIRA, N. R.; PEREIRA, R. A. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista extensão**, 3, n. 1, p. 83-92, 2019.

SILVA, L. G.; COSTA, J. B.; FURTADO, L. G.; TAVARES, J. B.; COSTA, J. L. First aid and prevention of accidents in the school environment: intervention in the educational unit. **EnfermFoco**, v.8, n.3: p.25-29. 2017.

SILVA, M. F. A. et al. A enfermagem nas instituições de educação infantil – refletindo sobre essa parceria. **Rev. Enferm**, v. 11, n. 8, p. 3310-16, 2017.

SILVA, S. P.; SAMPAIO, J.; SILVA, C. T.; BRAGA, R. Segurança infantil dos 1 aos 5 anos—o que sabem os cuidadores? **NASCER E CRESCER-Birth Growth Medical Journal**, 26, n.4, p. 221-226, 2017.

VAN, D. Z. C. G. **O ensino mediado pela simulação realística: atendimento de intercorrências de saúde por professores da educação infantil**. 2018. 195 [f]. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos.

YOGO, N.; TOIDA, C.; MUGURUMA, T.; GAKUMAZAWA, M.; SHINOHARA, M.; TAKEUCHI, I. Successful Management of Airway and Esophageal Foreign Body Obstruction in a Child. **Case Reports in Emergency Medicine**, 2019.

ZONTA, J. B. et al. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e:3174, 2019